



# Órgãos Regionais – União Europeia

## comitê individual

**Chairs:** Livia Davoli Coutinho e João Felipe Boggio Farah

### **1. Introdução ao comitê:**

A União Europeia (UE) é uma organização política e econômica formada por 27 países europeus que decidiram unir-se para promover a paz, a estabilidade e o desenvolvimento econômico na região. Criada oficialmente pelo Tratado de Maastricht em 1993, a UE tem raízes em iniciativas de cooperação do pós-Segunda Guerra Mundial. Seu objetivo principal é integrar os países membros por meio de políticas comuns em áreas como economia, comércio, meio ambiente, segurança e direitos humanos.

A UE conta com instituições próprias, como o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e o Conselho da União Europeia. Além disso, muitos de seus membros adotaram uma moeda comum, o euro, e participam do Espaço Schengen, que permite a livre circulação de pessoas entre os países participantes.

### **1.1. Tópico 1: Expansão, Ameaças e Regulamentação da União Europeia: admissão de novos países, moeda e hierarquia**

Atualmente, a União Europeia é considerada um dos principais blocos econômicos do mundo. Dentro dela, encontram-se potências mundiais, grandes exportadores e economias influentes. Neste tópico, debateremos a possível entrada de novas nações no grupo e as consequências desse reconhecimento (ou sua negativa), incluindo impactos econômicos, estruturais e geopolíticos.



## **1.2. Tópico 2: Política Externa e Influência Global da União Europeia**

A União Europeia se consolidou como uma potência diplomática e econômica, mas enfrenta desafios para afirmar sua influência global diante de outras grandes potências, como Estados Unidos, China e Rússia. Como o bloco pode fortalecer seu papel no cenário internacional?

### **2. Países**

- 1. Grão-Ducado de Luxemburgo**
- 2. República Federal da Alemanha**
- 3. República da Áustria**
- 4. Reino da Bélgica**
- 5. República da Bulgária**
- 6. República de Chipre**
- 7. República da Croácia**
- 8. Reino da Dinamarca**
- 9. República Eslovaca**
- 10. República da Eslovênia**
- 11. Reino da Espanha**
- 12. República da Estônia**
- 13. República da Finlândia**
- 14. República Francesa**
- 15. República Helênica**



**16. República de Malta**

**17. Hungria**

**18. Irlanda**

**19. República Italiana**

**20. República da Letônia**

**21. República da Lituânia**

**22. Reino dos Países Baixos**

**23. República da Polônia**

**24. República Portuguesa**

**25. Romênia**

**26. República Tcheca**

**27. Reino da Suécia**

**28. Ucrânia**

## **2.1. Descrição dos países**

- 1. Alemanha:** Principal motor econômico da UE, tem papel central na definição de regras, expansão e defesa do euro. Lidera esforços diplomáticos e é essencial na contenção da influência russa e chinesa.
- 2. Áustria:** Neutra militarmente, mas ativa nos Bálcãs. Apoia a expansão do bloco com rigor e busca equilíbrio entre Leste e Oeste europeus.
- 3. Bélgica:** Sede institucional da UE, é símbolo da integração europeia. Atua pela coesão interna e por uma diplomacia multilateral sólida.
- 4. Bulgária:** Apoia a adesão de países vizinhos, mas enfrenta problemas internos com corrupção e instabilidade. Relevante para a segurança regional dos Bálcãs.



5. **Chipre:** Com disputas territoriais com a Turquia, apoia a regulamentação rígida na expansão. Atua em temas de segurança energética e estabilidade no Mediterrâneo.
6. **Croácia:** Membro recente e defensor da entrada de outros países balcânicos. Busca se integrar mais fortemente à estrutura de segurança e defesa da UE.
7. **Dinamarca:** Apesar de manter algumas isenções, como fora do euro, participa ativamente em temas de fronteiras, migração e sustentabilidade.
8. **Eslováquia:** Apoia uma expansão cuidadosa da UE, com foco em segurança regional. Defende maior integração energética e digital.
9. **Eslovênia:** Ponte diplomática entre o centro da Europa e os Balcãs. Atua em favor da adesão de vizinhos, como Bósnia e Sérvia, à UE.
10. **Espanha:** Influyente nas relações com a América Latina, defende uma UE mais coesa e aberta. Envolvida em temas de migração, clima e energia.
11. **Estônia:** Referência em cibersegurança e inovação. Apoia ampliação como meio de conter influência russa e reforçar a presença da UE no Leste.
12. **Finlândia:** Proeminente em temas climáticos e tecnológicos. Com a entrada na OTAN, reforça o eixo de segurança do Norte europeu.
13. **França:** Potência diplomática e nuclear da UE. Defende a “autonomia estratégica” e é uma das principais vozes contra o excesso de dependência dos EUA e da China.
14. **Grécia:** Apoia a adesão dos Balcãs e o fortalecimento da cooperação no Mediterrâneo. Envolvida na regulação migratória e energética.
15. **Hungria:** Frequentemente em tensão com as normas democráticas da UE. Apesar disso, permanece estratégica para a política de segurança e fronteiras do bloco.
16. **Irlanda:** Pós-Brexit, se tornou ainda mais integrada à UE. Defende uma política externa baseada em normas, inovação e diplomacia progressista.



- 17. Itália:** Potência mediterrânea que equilibra fragilidades internas com peso geopolítico. Defende maior protagonismo europeu na África e em temas migratórios.
- 18. Letônia:** Valoriza a União Europeia como garantia de segurança e prosperidade, sobretudo diante da ameaça russa. Apoiar a expansão da UE para reforçar a coesão regional e consolidar democracias vizinhas.
- 19. Lituânia:** Protagonista na resistência à influência russa e chinesa. Defende uma política externa europeia ativa e moralmente firme.
- 20. Luxemburgo:** Fundador da UE, defende fortemente a integração e o aprofundamento das instituições europeias. Busca manter boas relações externas, com foco no multilateralismo e na cooperação econômica
- 21. Malta:** Vê na UE um pilar de estabilidade política e crescimento econômico, além de apoio na gestão migratória. Apoiar a expansão de forma cautelosa, priorizando equilíbrio no Mediterrâneo.
- 22. Países Baixos:** Potência comercial e financeira. Cauteloso com a expansão, mas extremamente ativo em acordos globais e sustentabilidade.
- 23. Polônia:** Grande voz no Leste europeu, pró-expansão, especialmente da Ucrânia. Alinhada aos EUA em segurança, mas em tensão com a UE em valores democráticos.
- 24. Portugal:** Defensor da expansão e da cooperação com países africanos. Forte presença diplomática e foco em direitos humanos e sustentabilidade.
- 25. República Tcheca:** Ativa defensora da segurança europeia e de maior integração tecnológica. Alinha-se ao bloco em defesa da Ucrânia e contra ameaças autoritárias.
- 26. Romênia:** Enxerga a UE como essencial para seu desenvolvimento e segurança, especialmente contra pressões russas. Defende a ampliação da União a países do



Leste Europeu e Balcãs Ocidentais.

**27. Suécia:** Forte em inovação e sustentabilidade. Apoia a ampliação da UE e uma política externa que combine segurança, clima e direitos humanos.

**28. Ucrânia:** A Ucrânia é candidata à União Europeia desde 2022, e sua possível adesão traria ganhos geopolíticos para a UE, mas também desafios econômicos e estruturais, em um cenário de competição com outras potências como Rússia, China e EUA.

### 3. Histórico/Função do Comitê

O Comitê da União Europeia (UE) nesta simulação diplomática foi criado com o propósito de promover o debate crítico sobre os principais desafios e transformações enfrentados por um dos blocos regionais mais influentes do mundo contemporâneo.

Desde sua origem como uma união econômica entre países europeus no pós-guerra, a União Europeia evoluiu para um projeto político, jurídico e diplomático de grande alcance, reunindo atualmente 27 Estados membros, além de novos candidatos a membro. Seu modelo de integração regional tem servido como referência para outros blocos e é um dos pilares da ordem internacional multilateral.

Este comitê tem como missão reproduzir, em ambiente simulado, os dilemas reais enfrentados pela UE em um cenário global em constante mudança. Os dois tópicos selecionados refletem questões de alta relevância: por um lado, o processo de **expansão do bloco**, com seus impactos econômicos, geopolíticos e institucionais; por outro, a **afirmação da política externa europeia** em um mundo multipolar, onde a influência da UE é constantemente desafiada por potências como Estados Unidos, China e Rússia.

Os delegados deverão analisar criticamente a viabilidade da entrada de novos países — como a Ucrânia — e discutir os critérios, riscos e oportunidades envolvidos nesse processo. Ao mesmo tempo, serão convidados a refletir sobre como a UE pode fortalecer sua presença



e relevância internacional, adotando estratégias conjuntas de diplomacia, defesa, comércio e cooperação internacional.

Mais do que simular decisões técnicas, este comitê busca desenvolver nos participantes uma compreensão profunda sobre os princípios fundadores da União Europeia, suas tensões internas, seus limites e seu potencial transformador enquanto ator global.

## **4. Tópico 1: Expansão, Ameaças e Regulamentação da União Europeia: admissão de novos países, moeda e hierarquia**

### **4.1. Introdução (histórico e função do tópico)**

Desde sua fundação, a União Europeia consolidou-se como um dos blocos políticos e econômicos mais influentes do mundo, promovendo a integração regional, a estabilidade econômica e a cooperação diplomática entre seus Estados-membros. Composta atualmente por 27 países, passou por sucessivas ondas de expansão, que fortaleceram sua presença geopolítica, mas também trouxeram desafios complexos relacionados à sua governança, identidade e coesão interna. A admissão de novos países, como as nações dos Balcãs Ocidentais ou do Leste Europeu, levanta questões fundamentais sobre os critérios de elegibilidade, a capacidade institucional do bloco e os impactos dessa ampliação na estabilidade regional. Além disso, o papel do euro como moeda comum e a estrutura hierárquica de decisão dentro da UE tornam-se temas centrais ao avaliar o equilíbrio entre soberania nacional e integração supranacional. Este comitê terá a missão de discutir não apenas as possibilidades e riscos da expansão da UE, mas também formas de regulamentação que assegurem uma união funcional, democrática e resiliente diante das novas ameaças internas e externas.



#### **4.2. Situação atual do comitê e do andamento do tópico**

O comitê da União Europeia iniciou os trabalhos com a identificação dos principais candidatos à adesão, como Ucrânia, Moldávia, Geórgia e os países dos Balcãs Ocidentais. A maioria das delegações já se posicionou em relação à viabilidade e aos riscos dessa expansão, considerando não apenas critérios econômicos e institucionais, mas também fatores geopolíticos como a segurança fronteiriça e o impacto da guerra na Ucrânia. Há divergências claras quanto ao ritmo da ampliação e à necessidade de reformas internas antes da entrada de novos membros. O debate também tem girado em torno da eficácia do euro como ferramenta de integração, além das desigualdades na tomada de decisão entre países mais antigos e novos membros. O comitê agora caminha para a formulação de propostas concretas que abordam tanto a regulamentação da expansão quanto possíveis adaptações na estrutura da UE para garantir sua estabilidade e relevância no cenário internacional.

#### **4.3. Perguntas orientadoras para os position papers**

1. Seu país apoia ou se opõe à expansão da União Europeia? Por quê?
2. Quais critérios devem ser priorizados para a admissão de novos membros?
3. Como seu país enxerga o papel da moeda única (euro) na estabilidade econômica da União Europeia?
4. Há ameaças internas ou externas que justificariam a revisão da estrutura hierárquica e decisória da União Europeia?
5. Quais são os impactos esperados - econômicos, políticos ou sociais - da entrada de



novos membros para seu país?

6. Seu país acredita que a regulamentação atual da União Europeia é suficiente para lidar com uma futura expansão?
7. Como equilibrar os princípios de soberania nacional com as demandas por maior integração supranacional?

#### **4.4. Subtópicos - sugestão da mesa**

##### 1.1. Critérios de adesão

Como garantir que novos países atendam aos padrões políticos e econômicos?

##### 1.2. A Geórgia e sua adesão à UE

O comitê é a favor ou contra a entrada da Geórgia na União Europeia?

##### 1.3. Expansão vs. Profundidade

A União Europeia deve priorizar crescimento territorial ou fortalecimento interno?

##### 1.4. Os impactos econômicos do alargamento

Como os fundos europeus seriam redistribuídos?

##### 1.5. O papel da Polônia e Hungria na soberania, poder e governança da União Europeia

Risco de membros desafiando o Estado de Direito?

##### 1.6. A posição dos países nórdicos e suas influências europeias (Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega)

Como os nórdicos veem as principais pautas discutidas e como são vistos na União Europeia?

##### 1.7. Relações UE-Ucrânia



Como a expansão da UE afeta o equilíbrio de poder na Europa?

1.8. O caso dos Balcãs Ocidentais (Hungria, Geórgia)

Como lidar com o nacionalismo e conflitos históricos?

1.9. Aumento do poder de voto no Parlamento Europeu

Como a entrada de novos países poderia mudar o equilíbrio político da União Europeia?

1.10. A entrada de novos membros e a estabilidade da zona do euro

Como garantir que economias mais frágeis não prejudiquem a moeda única?

## **5. Tópico 2: Política Externa e Influência Global da União Europeia**

### **5.1. Introdução (Histórico e função do tópico)**

Desde sua origem como um projeto de reconciliação e integração pós-Segunda Guerra Mundial, a União Europeia evoluiu para se tornar um dos principais atores no cenário global, combinando poder econômico com influência diplomática. Ao longo das décadas, a UE desenvolveu mecanismos comuns de política externa, como a Política Externa e de Segurança Comum (PESC) e o Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE), que buscam projetar valores como democracia, direitos humanos, multilateralismo e desenvolvimento sustentável. No entanto, o bloco enfrenta dificuldades para falar com uma só voz em temas estratégicos e geopolíticos, especialmente em um mundo multipolar marcado por disputas entre Estados Unidos, China, Rússia e potências emergentes. Questões como a guerra na Ucrânia, a crise no Oriente Médio, os desafios climáticos e as novas alianças globais colocam em xeque a coesão e a eficácia da política externa europeia.



Este comitê tem como função discutir formas de fortalecer a atuação internacional da União Europeia, promovendo uma estratégia externa mais unificada, assertiva e alinhada aos interesses e valores do bloco.

## **5. 2. Situação atual do comitê e do andamento do tópico**

O comitê da União Europeia encontra-se em um momento de intenso debate sobre a fragmentação da política externa do bloco, evidenciada por respostas descoordenadas frente a crises internacionais como a guerra na Ucrânia, os conflitos no Oriente Médio e as tensões comerciais com a China. Os países representados divergem quanto ao grau de autonomia estratégica que a UE deve adotar — alguns defendem um alinhamento mais próximo com os Estados Unidos, enquanto outros priorizam uma postura mais independente e multipolar. Também estão sendo discutidos os instrumentos disponíveis para ampliar a influência da UE, como sanções, parcerias comerciais, acordos de cooperação e iniciativas de segurança. O comitê caminha agora para a construção de propostas que equilibrem os interesses nacionais com uma ação externa comum, buscando definir prioridades geográficas e políticas para a atuação global da União Europeia nas próximas décadas.

## **5.3. Perguntas a Considerar para os position papers**

1. Qual deve ser o papel da União Europeia na geopolítica atual? Ela deve adotar uma postura mais autônoma ou seguir alinhada aos interesses ocidentais tradicionais, como os dos EUA e da OTAN?
2. Quais são os principais desafios que impedem a formação de uma política externa europeia verdadeiramente unificada?
3. Como o seu país contribui ou pretende contribuir para a política externa da UE?



4. A UE deve reforçar sua presença em regiões estratégicas como África, América Latina ou Ásia? Com quais objetivos?
5. Quais instrumentos — diplomáticos, econômicos ou militares — a União Europeia deve priorizar para aumentar sua influência internacional?
6. Como o bloco deve reagir às ameaças e pressões vindas de potências como China e Rússia?
7. Existe espaço para maior cooperação internacional entre a UE e blocos como o Mercosul, ASEAN ou União Africana?

#### **5.4. Subtópicos - sugestão da mesa**

##### 2.1. A UE como mediadora de conflitos internacionais

O bloco deve atuar mais ativamente como negociador em guerras e tensões globais?

##### 2.2. Relações União Europeia-China

Como lidar com a dependência comercial sem comprometer princípios europeus de direitos humanos?

##### 2.3. A influência dos Estados Unidos sobre a Europa

A União Europeia deve buscar mais autonomia em suas decisões geopolíticas?

##### 2.4. Sanções econômicas como ferramenta de política externa

Elas são eficazes ou acabam prejudicando a própria economia europeia?

##### 2.5. Expansão da influência europeia na África

A União Europeia deve aumentar sua presença econômica e política no



continente para competir com China e EUA?

#### 2.6. A crise no Oriente Médio e o papel da União Europeia

Como o bloco deve agir diante de conflitos como Israel-Palestina e o Irã?

#### 2.7. A dependência da União Europeia de alianças militares externas

O bloco conseguiria se defender sozinho sem a OTAN?

#### 2.8. Diplomacia cultural e soft Power

A União Europeia usa sua cultura e valores democráticos de maneira eficaz para expandir sua influência?

#### 2.9. Relações comerciais e novos parceiros estratégicos

Quais países fora do eixo tradicional (EUA-China) devem ser priorizados?

#### 2.10. A União Europeia e a governança global

O bloco deveria ter mais influência dentro de organizações como a ONU e o FMI?